

Colegas e ex-alunos de José Serra no Instituto de Economia relembram seu perfil acadêmico

A Unicamp na trajetória de um governador eleito

CLAYTON LEVY

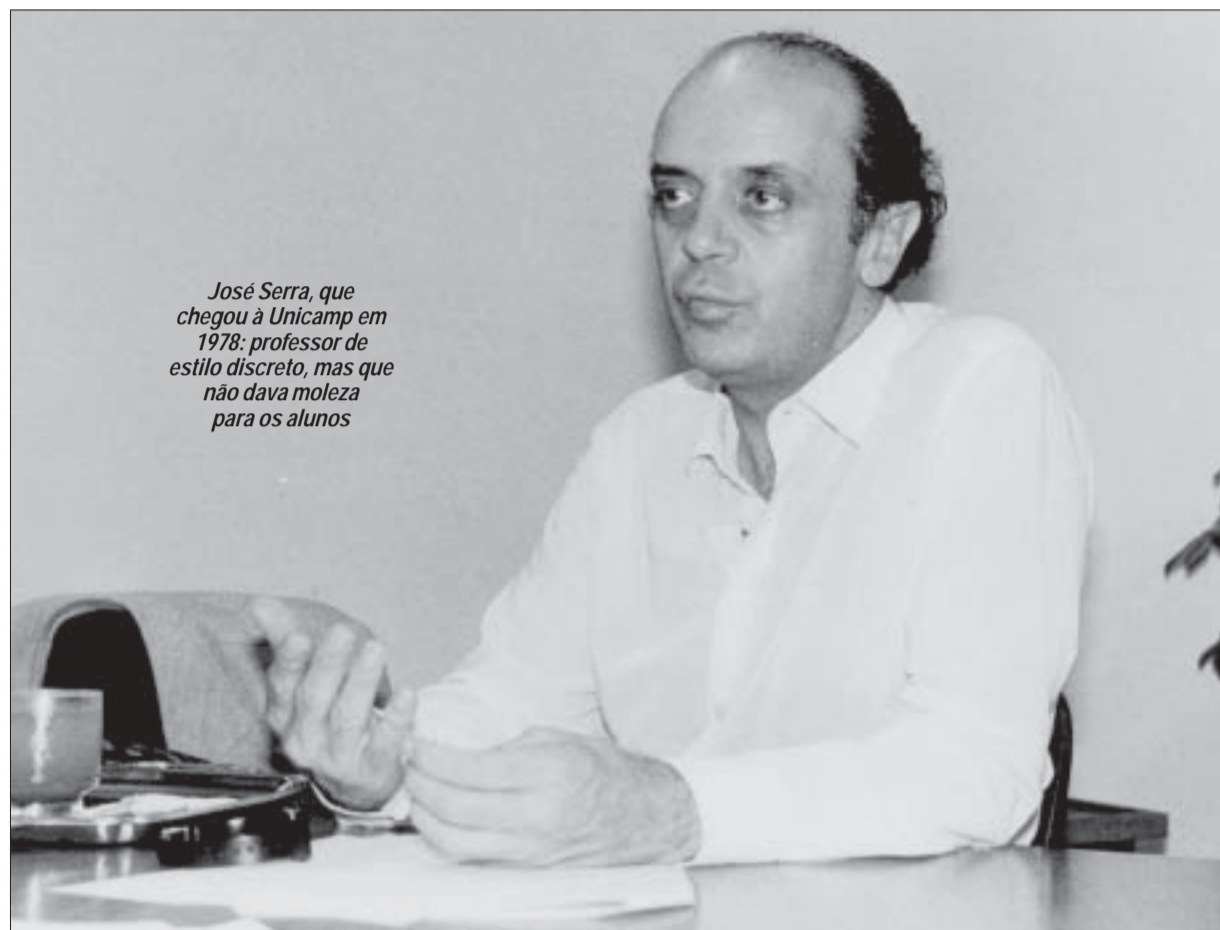
clayton@reitoria.unicamp.br

Janeiro de 1978. Após catorze anos no poder, a ditadura militar dá sinais de declínio. A Justiça responsabiliza a União pela morte do jornalista Vladimir Herzog e, ainda no mesmo ano, o então presidente Ernesto Geisel revoga o AI-5. Exilado desde 1964 por conta de sua atuação à frente da União Nacional dos Estudantes (UNE), o economista José Serra – governador eleito de São Paulo nas eleições de 2006 – prepara-se para voltar ao Brasil. E é pelas portas da Unicamp, na qualidade de professor, que pretende retomar a vida em seu país.

Embora a pena de prisão imposta pela ditadura houvesse prescrito naquele ano, o reingresso no mundo acadêmico brasileiro não seria de todo tranquilo. Arestas tiveram de ser aparadas. Serra constava de listas negras da USP desde o tempo de estudante da Escola Politécnica, estivera exilado no Chile de Allende e, com a ascensão do ditador Pinochet em 1973, refugiou-se nos Estados Unidos, onde fez carreira acadêmica. Em 1977, podia ser encontrado na Universidade de Princeton como professor visitante. Os economistas da Unicamp, liderados por João Manuel Cardoso de Mello, ansiavam pela contratação do colega, mas o processo estava parado na gaveta do coordenador dos Institutos, o físico Sérgio Porto, que tinha birra com os intelectuais de esquerda.

“Aposto que ele é igualzinho a vocês”, pilheriou o físico. “Sim, igualzinho”, ironizou João Manuel. Porto resolveu colocar o peso do cargo para encerrar a queda de braço: “Não vou recomendar”. E advertiu o grupo para admitir professores de outra linha ideológica. “Por que só gente de esquerda?”, provocou. Contrariado, João Manuel ameaçou armar um escândalo em torno do que considerou a interdição moral de um docente, e o físico mais que depressa desengavetou o processo. Serra foi contratado, segundo João Manuel, “sem solavancos”.

Aos 36 anos, José Serra assumiu aulas na graduação e na pós-graduação, ensinando Economia Política, Política e Programação, Análise Macroeconômica, Economia Brasileira e Teoria Econômica. Àquela altura,



José Serra, que chegou à Unicamp em 1978: professor de estilo discreto, mas que não dava moleza para os alunos

já era mais que um simples professor. Sua convivência com economistas heterodoxos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), que fazia contraponto aos monetaristas da chamada “Escola de Chicago”, estimularia a produção de trabalhos que constam até hoje na lista de textos básicos.

Um deles, o conhecido *Além da Estagnação*, escrito em colaboração com Maria da Conceição Tavares e publicado em 1970, se tornaria um clássico do pensamento desenvolvimentista latino-americano. Na ocasião, predominava na Cepal a visão – expressa por Celso Furtado, por exemplo – de que as economias da América Latina, em especial a brasileira, apresentavam uma tendência à estagnação. O texto publicado faz uma crítica a essa interpretação, alegando que o declínio das taxas de crescimento da economia brasileira na ocasião não representava uma tendência persistente à estagnação, mas ape-

nas uma crise episódica, que poderia ser superada.

Em 1981, três anos após entrar para os quadros da Unicamp, Serra publicaria outro importante trabalho: *Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra*. Nele, o autor descreve e analisa as principais tendências e transformações da economia brasileira no período posterior à Segunda Guerra Mundial. “É um texto de referência”, observa Paulo Baltar, professor e ex-diretor do Instituto de Economia, e colega de Serra no início da década de 1980. A produção inclui outros trabalhos de relevância acadêmica, abordando temas gerais como *A trajetória do desenvolvimento brasileiro de JK aos anos 80*, e outros mais específicos, como sistema tributário e saúde.

Em 1983, Serra se licenciou da Unicamp para assumir o cargo de secretário de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo no governo Franco Montoro (1983-1987). Na sequência, foi eleito de-

putado federal e senador, nomeado ministro do Planejamento e da Saúde, e escolhido prefeito de São Paulo. A mudança para a esfera política não chegou a causar surpresa entre os alunos do até então professor. “Já naquela época ele gostava de debater política”, recorda Cláudio Dedecca, aluno de Serra na graduação e hoje no corpo docente do Instituto de Economia.

“As aulas eram muito participativas e não era raro ocorrer debates”, conta Dedecca. Segundo ele, um dos principais traços de Serra como professor era a clareza e a organização. “Ele era muito metódico e as aulas bem esquematizadas”, lembra. Em contrapartida, exigia bom desempenho. As provas eram dissertativas e a avaliação rigorosa. “Ele não dava mole para ninguém”. Apesar do rigor, a relação com a turma era amistosa e informal. “Como ele não dirigia, vivia pedindo carona aos alunos na volta para casa”.

O mesmo perfil é descrito pelo pro-

fessor Waldir Quadros, aluno de Serra no mestrado e atual secretário municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social em Campinas. “Nos debates em classe, ele era muito convicto de seus pontos de vista”, afirma. “E sabia defendê-los”, completa. O estilo discreto, pouco exuberante, citado como uma das marcas registradas de Serra, foi logo assimilado pelos estudantes. “Era o jeito dele mesmo”. Na pós, entre os alunos de Serra figurariam Aloizio Mercadante, Antonio Kandir e Plínio Soares de Arruda Sampaio Júnior, entre outros nomes.

Nem mesmo a carreira política interrompeu o viés acadêmico de José Serra. Na verdade, foi a vida de estudante que despertou o militante político. Sua trajetória teve início aos 18 anos, quando ingressou no curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica da USP, que não chegou a concluir. Nesse período, foi presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE) e da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1963. Com o golpe militar de 1964, exilou-se na Bolívia, no Uruguai e, em seguida, no Chile, onde fez o curso de Economia da Cepal, em 1966, especializando-se em Planejamento Industrial. Fez mestrado em Economia pela Universidade do Chile (1968), da qual foi professor entre 1968 e 1973. Em 1974, o mestrado e o doutorado em Ciências Econômicas na Universidade de Cornell, Estados Unidos. Também figurou como membro do Institute for Advanced Study, de Princeton.

As derrotas na política funcionaram como estímulo ao desenvolvimento intelectual. Quando perdeu a disputa presidencial em 2002, tirou um período sabático em Princeton, nos Estados Unidos, onde se dedicou a estudar teorias de desenvolvimento. “São paradmas estratégicas de reflexão”, disse ele na época. De certa forma, essa tendência de manter-se ligado à esfera acadêmica talvez expresse o desejo de preservar as próprias raízes. E, embora já não exista o que se poderia chamar de pensamento da Cepal, há, segundo João Manuel Cardoso de Mello, pessoas que pensam criativamente a partir da herança cepalina. “José Serra é uma delas”, garante o economista que trouxe o governador eleito de volta ao Brasil.

CARTAS

Biblioteca Digital

Parabéns aos colegas, diretores e coordenadores pelos excelentes resultados e o reconhecimento institucional de tão importante trabalho (‘Biblioteca Digital da Unicamp supera a marca de 10.000 dissertações e teses’, edição 338). Além disso, a realização de testes para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência visual é uma realidade que, esperamos, possa em breve se concretizar, democratizando ainda mais o acesso à informação para todas as pessoas.

Deise Tallarico Pupo,
bibliotecária, Laboratório de Acessibilidade

Foto do Consu

Primeiramente gostaria de dizer que me sinto orgulhoso de fazer parte da trajetória da Unicamp. Ingressi como aluno na Engenharia Civil em 78 e, em 84, fui contratado para trabalhar no Estec (Escritório Técnico de Construções). Hoje estou na Prefeitura do Campus. Parabéns ao reitor, professor José Tadeu Jorge, que tão bem transmitiu, em sua entrevista ao JU (edição 339, especial sobre os 40 anos da Universidade) mensagem de otimismo que nos motiva a melhorarmos nosso trabalho a cada dia.

Entretanto, o motivo principal desta mensagem é parabenizar o autor da foto [Antoninho Perri] da reunião do Consu, tirada através do vidro que fica sobre a porta. Ficou realmente ótima.

Eduardo Jamal F. Santos

Orelha (1)

O trabalho (‘O caminho do som que sai da orelha’, edição 338) é muito interessante. Gostaria de convidar a pesquisadora Denise Ferreira para apresentar o seu trabalho em uma disciplina da FEEC, Departamento de Engenharia Biomédica, na qual além de base biofísica levamos informações sobre aspectos de pesquisa e desenvolvimento desenvolvidos na universidade e em outras instituições. Será um grande estímulo aos nossos alunos.

José Bassani,
professor DEB-FEEC e
CEB da Unicamp

Orelha (2)

Li esta matéria com entusiasmo porque eu faço parte da população que sofre deste incômodo [zumbido]. É como nunca ter paz, ‘o silêncio interno’.

Sebastião Zacarias

Coreografia dos santos

Parabéns pela reportagem ‘A postura dos santos inspira coreógrafa’ (edição 337).

Tive a oportunidade de assistir a composição cênica da Carolina Romano e foi realmente muito emocionante. Ela tem talento.

Rejanne Specie Puglia

Ceset

Tive a oportunidade de ler o artigo ‘O Ceset, criado para o setor produtivo’ (edição 338) e gostaria de expressar meu enorme contentamento com o excelente trabalho realizado por esta atual direção. Parabéns pela visão de futuro para com o Ceset. O artigo é leal quando fala sobre a qualidade do ensino e as oportunidades profissionais para os estudantes. Sou prova disto, e devo muito ao Ceset e professores pela minha formação. Agora é a hora de colher os resultados.

Marcelo Sodré Plachevski,
SDC Brasil-SO
Windows Support Group

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária ‘Zeferino Vaz’, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3521-5108, 3521-5109, 3521-5111. Fax (0xx19) 3521-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/> imprensa. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editores Alvaro Kassab e Luiz Sugimoto. Redatores Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinaju